



# MASTER PLAN



PROGRAMA DE GOVERNANÇA PARA  
O TURISMO DO CEARÁ

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
<b>4.1 Requisitos</b> .....	5
<b>4.2 Premissas</b> .....	5
<b>4.3 Restrições</b> .....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. PLANO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	7
8. MONITORAMENTO.....	9
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	9
10. REFERÊNCIAS.....	9

## 1. INTRODUÇÃO

A economia do Ceará é altamente dependente do setor de serviços, o qual agrega atividades como comércio, transporte e turismo. Esse último vem ganhando grande expressividade na economia cearense em virtude de sua larga escala de crescimento, tanto do ponto de vista da oferta quanto da demanda (IPECE, 2016). Em dezembro de 2017, o turismo foi exceção dentro o setor de serviço, obtendo crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2016 e apresentando o 3º melhor desempenho no Brasil (OPOVO, 2018).

Anualmente, o Ceará recebe aproximadamente 3 milhões de turistas por ano (GOVERNO DO CEARÁ, 2018). As atrações turísticas vão além das famosas praias como Fortaleza, Jericoacoara e Aquiraz, apresentando atrativos em ecoturismo, turismo religioso, cultural, científico e de negócios.

Reconhecendo-se o papel do turismo para a economia cearense, percebe-se a necessidade de melhorias contínuas deste serviço, tendo como foco a sua expansão e a maior satisfação dos visitantes do estado. Visando a melhoria dos serviços relacionados ao turismo, esse projeto tem por objetivo definir estratégias para viabilizar ações propostas e priorizadas, para o setor no Ceará, de forma cooperada e integrada. Os impactos desse projeto se refletirão na melhoria do dimensionamento e promoção do mercado de turismo cearense, além da maior difusão de informações relativas ao setor e do desenvolvimento de índices de monitoramento da qualidade deste serviço no Estado.

## 2. JUSTIFICATIVA

A atividade turística possui a capacidade de conversar com todas as atividades econômicas, gerando possibilidades para ativar a economia dado o efeito multiplicador e a capacidade que tem de agregar valor às atividades tradicionais e modernas, mas há necessidade de direcionar as políticas para esse fim (FORTALEZA 2040, 2015).

A importância do turismo para a economia cearense o colocou como um dos setores prioritários em trabalhos como as Rotas Estratégicas Setoriais 2025, Ceará 2050 e Fortaleza 2040, os quais visam a traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do estado e do município. No entanto, é relevante a análise dos estudos e o conhecimento das iniciativas já existentes, diminuindo o risco de sombreamento das ações.

O mercado exigente do turismo exige o desenvolvimento de ações e projetos inovadores que visem à conciliação de lazer, negócios e cultura (IPECE, 2016). A maximização das vantagens do turismo para a economia não depende apenas da implementação de iniciativas políticas, como também necessita de pessoas inovadoras, de instituições financeiras, do setor privado e de um planejamento

consciente e preocupado com o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades nas quais se insere (FORTALEZA 2040, 2015).

A fim de melhorar a gestão do setor de Turismo, através da definição de estratégias para execução de ações que já foram priorizadas, este projeto, elaborado por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Criar programas de gestão, sustentabilidade e governança do Sebrae para o setor de Turismo	Capacitar secretários municipais de educação e cultura em gestão pública
Incentivar produção científica e ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino e pesquisa	Desenvolver plataforma para realização de pesquisas de satisfação e mercado específicas para o turismo

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor de Turismo, a saber: “Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente”.

### 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Definir Modelo de Governança para o Turismo.

Como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento das políticas regionais existentes e dos programas estruturantes no setor do Turismo para compor uma agenda de prioridades;
- Considerar a cultura da cooperação e da parceria na definição dos projetos intersetoriais para o desenvolvimento do turismo;
- Formular a política pública do turismo observando tendências e oportunidades dos mercados nacional e internacional para os vários segmentos turísticos e nas diferentes regiões do Estado;
- Alinhar as políticas segmentadas do turismo aos projetos prioritários setoriais da Plataforma Ceará 2050

- Disponibilizar o observatório da indústria como ferramenta da formulação da política de promoção e desenvolvimento dos negócios do turismo.

## 4. ESPECIFICAÇÃO

### 4.1 Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Trabalho em 3 áreas: gestão, sustentabilidade e governança – essas 3 áreas devem ser os principais focos do programa, definindo os requisitos que as estratégias a serem definidas por este plano devem possuir;
- Fazer levantamento das políticas regionais existentes e dos programas estruturantes – o conhecimento dessas ações fornece uma visão holística dos planos existentes;

### 4.2 Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Integração dos parceiros – a união dos agentes públicos e privados do setor facilita a seleção e implementação das ações estratégicas, além de possibilitar a formação de convênios voltados a maior capacitação de profissionais do setor turístico;
- Patrocínio dos governos municipal e estadual - por ser o turismo um setor altamente relevante para a economia cearense, admite-se que os governos municipais e estaduais possuem interesse em apoiar e patrocinar este plano de ação;
- Viabilização dos fundos financeiros – para o desenvolvimento deste plano de ação, deve existir verba disponível para o projeto;
- Disponibilização do tempo dos envolvidos – como o projeto prevê a integração de diversas entidades, estas deverão estar abertas para ceder seus funcionários por um determinado período;

### 4.3 Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Orçamento – dentre os requisitos deste projeto se encontram ações que exigem verba para sua execução. Desta forma, o orçamento se configura como uma limitação, devendo-se reforçar

a importância do projeto, de modo a garantir o patrocínio financeiro para a execução deste plano;

- Capacitação de gestores públicos e privados – devido à importância que do Turismo possui para o Estado, a capacitação do setor para o setor público e privado é essencial é de extrema importância tanto para o desenvolvimento deste setor, quanto para a execução das ações estratégicas.

## 5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem da criação e desenvolvimento da agenda de articulação são apresentados no quadro a seguir juntamente com o papel da instituição bem como o seu grau de impacto:

Instituição
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC
Conselho Estadual do Turismo – CETUR
Secretarias do Turismo Municipal e Estadual
Associação dos Municípios do Estado do Ceará - APRECE
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará – Fecomércio/CE
Câmara Setorial de Turismo e Eventos

## 6. PLANO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Sombreamento das ações	Desconhecimento das ações desenvolvidas por outras entidades	Recursos financeiros e/ou humanos mal aproveitados
		Executar estratégias para viabilizar ações já implementadas

2. Falta de recursos	Patrocínio financeiro dos atores é insuficiente	Atraso ou não execução das etapas previstas
3. Mudança de governo	Novo governo não perceber a relevância do plano de ação	Plano de ação cancelado
4. Ausência de compromisso dos parceiros	Atores pouco sensibilizados	Orçamento comprometido
		Atrasar/cancelar o núcleo de inteligência

## 7. PLANO DE COMUNICAÇÃO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello). O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente
Comunicação externa	Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone. Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-	Todos os envolvidos	Permanente

	mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas		
Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente



## 8. MONITORAMENTO

## 9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

## 10. REFERÊNCIAS

GOVERNO DO CEARÁ. Descubra o Ceará. Governo do Ceará. Disponível em <<http://www.ceara.gov.br/turismo/>> Acesso em 03 de maio de 2018.

FORTALEZA2040. Plano de Desenvolvimento Econômico e Social Anexo VII – Turismo e Hospitalidade Vol. I. Disponível em <<http://forum.fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/ANEXO-VII-TURISMO-E-HOSPITALIDADE-VOL-I.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2018.

IPECE. Ceará em Números 2016. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em <[http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara\\_em\\_numeros/2016/completa/Ceara\\_em\\_Numeros\\_2016.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara_em_numeros/2016/completa/Ceara_em_Numeros_2016.pdf)> Acesso em 03 de maio de 2018.

IPECE. Painel de Indicadores Sociais e Econômicos: Os 10 maiores e os 10 menores municípios cearenses – 2017. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Painel%20de%20Indicadores%20Sociais%20e%20Econ%C3%B4micos/Painel\\_Indicadores\\_2017.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Painel%20de%20Indicadores%20Sociais%20e%20Econ%C3%B4micos/Painel_Indicadores_2017.pdf)>. Acesso em 03 de maio de 2018.

OPOVO. Turismo no Ceará tem 3º maior crescimento do País em dezembro. Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2018/02/em-dezembro-turismo-cresceu-12-no-ceara.html>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

